



Rendimento de genótipos de feijão roxo em Campos dos Goytacazes

Maxwel Rodrigues Nascimento, Alexandre Gomes de Souza, Wanessa Francesconi Stida, Ana Kesia Faria Vidal, Rafael Souza Freitas, Raiane Mariani Santos, João Esdras Calaça Farias, Josefa Grasiela Silva Santana e Rogério Figueiredo Daher

O feijão comum é uma das leguminosas mais produzidas e consumidas no mundo e se destaca como a terceira espécie alimentícia mais importante, depois da soja e do amendoim. Além disso, o feijão é uma importante fonte de proteínas, fibras, ferro, carboidratos complexos, minerais e vitaminas, sendo considerado um dos alimentos básicos mais importante para as populações da América do Sul, África e Ásia. Atualmente o Brasil é o terceiro maior produtor de feijão do mundo, atrás apenas de Mianmar e Índia. Já em relação ao consumo, o Brasil é o primeiro do ranking mundial com média de 17,1 kg/hab./ano. Isso faz do feijão um produto agrícola de grande importância econômica e social, sendo cultivado por diferentes classes de produtores e em praticamente toda extensão territorial do Brasil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o rendimento dos genótipos de feijão roxo cultivados em dois anos de cultivo. As avaliações foram conduzidas nos anos agrícolas de 2018 e 2019 no Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos (CEPAAR) da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio) situado em Campos dos Goytacazes. Foram avaliados 12 genótipos de feijão roxo, sendo três cultivares e nove linhagens de elite desenvolvidas pela Embrapa Arroz e Feijão. O delineamento estatístico experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições. Cada unidade experimental foi constituída de 4 linhas de 4 m, espaçadas a 0,5 m, totalizando uma população de 300 mil plantas/ha. Para determinação da produtividade dos grãos colhidos, na área útil de cada parcela experimental, foram secos até atingirem 13% de teor de água e o valor foi transformado em kg/ha. Foram realizadas análises de variância e o teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade para comparação das médias de produtividade dos genótipos utilizando o *software* Genes. No ano de 2018 não foi observada diferença estatística entre os genótipos que variou de 783,3 (BRS CNFRX 15595) a 1.345 kg/ha (CNFR 16997). Nesse ano 1/3 dos genótipos avaliados apresentaram produtividade abaixo de 1.000 kg/ha. No ano seguinte a produtividade foi superior em 2,3 vezes em relação ao ano anterior e variou de 2.116,7 (CNFRX 16340) a 2.970,8 kg/ha (BRS CNFRX 15595). Nesse ano metade dos genótipos apresentaram produtividade superior a 2.500 kg/ha. O genótipo BRS CNFRX 15595 que apresentara a menor produtividade no ano de 2018, obteve rendimento superior a 3,8 vezes no ano seguinte. Nesse cenário as linhagens de elite CNFRX 16346, CNFRX 16353 e CNFRX 16360 apresentaram médias superiores às médias dos anos de cultivo, o que as tornam ideais para a região onde foram cultivadas.